

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**APRECIÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NO SERVIÇO DE UROLOGIA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DE JUIZ DE FORA**

JEAN KHOURY JOSÉ

JUIZ DE FORA/MG

2020

JEAN KHOURY JOSÉ

**APRECIÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NO SERVIÇO DE UROLOGIA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DE JUIZ DE FORA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoría em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientador(a): Patrícia de Oliveira Lima

JUIZ DE FORA/MG

2020

RESUMO

Os profissionais de saúde que atuam no SUS na sua grande maioria não tiveram na sua graduação a formação pedagógica. Apesar desta lacuna, cabe também ao SUS a ordenação de novos profissionais. Neste contexto, a capacitação dos trabalhadores da assistência na preceptoria, utilizando -se de metodologias ativas de ensino, torna o processo de aprendizagem significativo, contribuindo para melhor formação do futuro profissional, objetivando a excelência na prestação de serviço, na assistência e no conhecimento teórico e na educação.

Palavras-chave: SUS; preceptoria; metodologia.

1 INTRODUÇÃO

O sistema de atenção à saúde no Brasil denomina-se SUS (Sistema Único de Saúde). Ele foi instituído a partir da constituição de 1988 (CF-88) que estabelece a saúde como direito de todos e dever do Estado. Antes da CF -88, o sistema público de saúde prestava assistência apenas aos trabalhadores vinculados à previdência social. Esta CF junto a lei orgânica de saúde n 8080 de 1990 estabelecem também o SUS como ordenador da formação dos profissionais de saúde. E neste contexto de ser também responsável pela formação dos futuros trabalhadores em saúde que os profissionais da rede EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares) estão inseridos. Surge aqui o termo preceptor. Definir-lo, não é fácil, pois existem muitos conceitos até mesmo distintos entre si. Porém, a maior parte deles apresenta um componente de natureza pedagógica. O preceptor realizaria o treinamento prático de outros profissionais no local de trabalho; seria um facilitador da ambientação de novos profissionais e do estabelecimento do vínculo entre a teoria aprendida por eles e as práticas profissionais (Botti; Rego, 2011 e Brant, 2008).

Apesar da perspectiva pedagógica da preceptoria, este elemento é poucas vezes presente no currículo dos profissionais que exercem a função de preceptor, tendo esta ausência real potencial de lhes causarem bastante desconforto por se considerarem profissionais de saúde mas não professores.

Identificando-se esta lacuna na atuação do preceptor, torna-se necessário amenizá-la para otimizar, consolidar e fortalecer o SUS, buscando no ambiente de trabalho a excelência na prestação de serviço, na assistência, no conhecimento teórico e na educação.

No serviço de urologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, temos heterogeneidade na formação dos profissionais que atuam com os discentes, estagiários e residentes. A maioria não possuiu formação pedagógica na sua graduação e não está diretamente vinculada a faculdade de medicina.

Este plano de preceptoria visa divulgar, debater, refletir junto aos profissionais do serviço a importância da atuação do preceptor, cobrindo esta lacuna de formação através da demonstração de metodologias ativas de ensino – aprendizagem e de métodos de avaliação que objetivam estimular a autoaprendizagem e a curiosidade do aluno para pesquisar, refletir e analisar situações diversas e tomar decisões, tendo

o professor como facilitador desse processo. Diferente do modelo tradicional que foi a realidade da maioria das profissionais do serviço, em que o professor assume a posição de protagonista e hierárquica, centrado nos conteúdos e não nas competências, em que há uma limitada capacidade de análise do contexto.

As metodologias ativas possibilitam a aproximação da teoria com a realidade; permitindo a integração de diversas disciplinas e estimulando ao trabalho de grupo. Promovem estudo constante do aluno e a construção do próprio conhecimento; incentivando a independência e a responsabilidade do aluno por um cuidado mais ampliado e integral.

2 OBJETIVO

Divulgar , demonstrar e debater juntos aos profissionais de saúde do serviço de urologia do hospital universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora metodologias ativas de ensino- aprendizagem, buscando cobrir a lacuna na formação pedagógica destes profissionais e com a padronização do método, atingir excelência na prestação de serviço, assistência , conhecimento teórico e na educação.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO/PÚBLICO-ALVO/EQUIPE EXECUTORA

Hospital universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF). Hospital de referência ao atendimento de pacientes da rede SUS, numa área de abrangência que engloba mais de 90 municípios da Zona da Mata Mineira e do estado do Rio de Janeiro, em níveis primário, secundário e terciário, conjugando atividades de ensino, pesquisa e extensão. Sua estrutura física é composta por 03 unidades: Unidade Santa Catarina; Unidade Dom Bosco e Centro de Atenção Psicossocial – CAPS. O HU dispõe atualmente de 59 consultórios e 159 leitos hospitalares, dos quais 09 leitos são de Unidade de Terapia Intensiva adulto. Tem como público-alvo, demais médicos urologistas do serviço de urologia do referido

hospital pertencentes ao quadro da rede Ebserh, acadêmicos de medicina, estagiários e pós-graduandos (residentes de urologia).

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Será divulgado e debatido nas reuniões do serviço de urologia (compostas por médicos do hospital, professores da faculdade de medicina da UFJF, alunos da graduação, estagiários e residentes) através de textos e vídeos, seja na forma presencial, seja na forma de ensino à distância (modalidade de ensino denominada blended learning), o que compreendem as metodologias ativas de ensino, suas vantagens e a importância de serem implementadas de forma ampla nas discussões de casos clínicos, ambulatoriais, durante as visitas às enfermarias e nas demais atividades de assistência.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A participação conjunta neste processo da coordenação e da chefia do serviço de urologia, ambos pertencentes também à faculdade de medicina, possibilita vencer os possíveis obstáculos da desconfiança sobre o método, da resistência e do imaginável comodismo em implementar algo novo, tanto dos profissionais de saúde, quanto dos próprios discentes e assim, superar a heterogeneidade de formação pedagógica entre os profissionais da saúde.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Crerios de avaliação sero predefinidos, tendo alguns pontos: a frequerica, o interesse e a eética na sua aprendizagem significativa. A conversa com o aluno e sua auto avaliação tambeo sero crerios de aprovaço, compondo sua avaliaço formativa. Como essa análise se debruça sobre o processo de construçao do conhecimento de uma forma mais processual e permanente, ela sero apreciada durante todo o periodo.

De modo trimestral faremos uma avaliaço somativa para mensurarmos os conhecimentos técnicos e científicos, além das competências em se aplicar a teoria na prática, desde as mais simples, as mais complexas que o aprendiz adquiriu, utilizando-se de metodologias dialógicas, problematizadoras e participativas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O compromisso do profissional de saúde do SUS não se restringe à assistência à saúde da população, vai muito além disso. Temos uma missão muito maior, que é contribuir na formação dos futuros profissionais de saúde para a rede. Neste contexto precisamos defender um movimento de interação efetiva em que universidade, serviços e comunidade possam se apoiar nos projetos e promover melhoria da formação, das condições de vida das pessoas e da qualidade dos serviços.

As metodologias ativas têm a capacidade de aproximarem a teoria a realidade; possibilitarem a integração de disciplinas; favorecerem um estudo constante do aluno e a construção do próprio conhecimento; a promoverem a independência e a responsabilidade do discente; estimulando ao trabalho de grupo e por fim, incentivando ao um cuidado mais amplo e integral a população brasileira.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, jul./ dez. 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 198/2004, de 13 de fevereiro de 2004: Institui a política nacional de educação permanente em saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Disponível em: . Acesso em: 11/04/2018

ANDRADE, Luiz Odorico Monteiro; BUENO, Ivana Cristina de Holanda Cunha; BEZERRA, Roberto Cláudio. Atenção primária à saúde e estratégia saúde da família: p. 797-801. In: CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec Editora, 2009.

BRASIL. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Disponível em: <http://www.fmb.unesp.br/Home/Graduacao/resolucao-dcn-2014.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2018.

AGUILAR-DA-SILVA, R. H.; SCAPIN, L. T.; BATISTA, N. Avaliação da formação interprofissional no ensino superior em saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe. *Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 16, n. 1, p.165-184, 2011. ISSN 1414-4077. Disponível em: . Acesso em: 16/06/2018

BOTTI, S. H, de O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? *Rev Bras Ed Méd*, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008.

BERBEL, Neusi A. N. As Metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: . Acesso em: 23 mar. 2018.

BASSALOBRE, Janete. Ética, Responsabilidade Social e Formação de Educadores. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 29, n. 1, p. 311-317, mar. 2013.

SANT'ANNA, Ilza Martins. *Por que avaliar? Como avaliar? : Critérios e instrumentos*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

BECKER, F. *Educação e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____. *Constituição, 1988. Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. 1990 set. 19. seção 1.